

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A ATUAÇÃO SOCIAL DO ESPIRITISMO
EM NATAL



Maria de Fátima Pereira Sarmiento Rodrigues

Natal – RN

1997

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA SARMENTO RODRIGUES

**A ATUAÇÃO SOCIAL DO ESPIRITISMO
EM NATAL**

Monografia apresentada à disciplina
Pesquisa Histórica II, do Curso de
História da Universidade Federal do
Rio Grande do Norte.

Natal – RN

1997



Ao meu querido esposo Lucas Sarmiento Rodrigues e aos meus filhos pelo apoio e carinho que me dedicaram nesta minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Jamais poderia deixar de agradecer a Deus, pois sem ele nada do que sou e do que faço teria sentido.

Agradeço especialmente aos meus pais Elisa (em memória) e Antônio Pereira, a minha sogra Joaquina Furtado (em memória), aos meus cunhados Isabel e Demétrio Torres, aos meus filhos. À Professora Francisca Aurinete Gisão, às amigas Sandra Barbosa e Cecília, pela colaboração e apoio ao referido trabalho.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	06
2 – CONTEXTO HISTÓRICO DAS CRENÇAS RELIGIOSAS	08
3 – ORIGEM DO ESPIRITISMO	11
3.1 – Precursores do Espiritismo	12
3.1.1 – Emmanoel Swendenborg	13
3.1.2 – Edward Irving	14
3.1.3 – Andrew Jackson Davis	15
3.2 – Antecedentes do Espiritismo	16
3.2.1 – O fenômeno de Hydesville	16
3.2.2 – As mesas girantes	17
4 – O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO	19
5 – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOCTRINA ESPÍRITA	26
6 – O ESPIRITISMO NO BRASIL: PRINCIPAIS VULTOS	31
6.1 – Adolfo Bezerra de Menezes	32
6.2 – Francisco Cândido Xavier	35
6.3 – Divaldo Pereira Franco	37
7 - CHEGADA DO ESPIRITISMO NO RIO GRANDE DO NORTE	39
7.1 – O Espiritismo no Rio Grande do Norte e o trabalho Assistencial Espírita	41
7.1.1 – Histórico da Assistência Social no tempo	42

7.1.2 – Assistência Social antes do Cristo	42
7.1.3 – Assistência Social com o Cristo e depois d’Ele	45
7.1.4 – Assistência Social com o Espiritismo	45
7.2 – Desenvolvimento das Obras Sociais por Grupos Espíritas em Natal	46
7.2.1 – Federação Espírita do Rio Grande do Norte	46
7.2.2 – Albergue Noturno – Sociedade Espírita de Cultura e Assistência (SECA)	47
7.2.3 – Associação Espírita “Enviados de Jesus”	49
7.2.4 – Centro Espírita “Victor Hugo”	50
7.2.5 – Centro Espírita “Bezerra de Menezes”	51
7.2.6 – Casa de Caridade “Adolfo Bezerra de Menezes” – CCABM	52
8 - CONCLUSÃO	55
9 - BIBLIOGRAFI 	57

1 - INTRODUÇÃO

É nossa pretensão, através do presente trabalho, averiguar o processo de surgimento e desenvolvimento de sociedades espíritas neste estado (Rio Grande do Norte) e, especialmente, em sua Capital (Natal).

Tais sociedades, cujos fundadores foram perseguidos e até discriminados, hoje esta discriminação ainda existe, a cada dia tornam-se mais fortes, e mesmo tendo que superar constantemente as dificuldades do caminho que percorrem, conseguem realizar seus objetivos, dos quais constam fundamentalmente, a tentativa de minorar os sofrimentos dos menos favorecidos, bem como divulgar o Evangelho do Cristo.

Num primeiro momento, procedeu-se a um resgate histórico dos antecedentes do Espiritismo, situando nele o Codificador da Doutrina dos Espíritos; de igual modo, fez-se uma exposição do seu desenvolvimento no Brasil, posteriormente discorrendo-se sobre a implantação da Doutrina no Rio Grande do Norte, até chegar em Natal, quando foram evidenciados os dados históricos e sociais das principais casas espíritas situadas nesta cidade, suas atividades sociais, levando em consideração as fases pelas quais passaram, até à consolidação das atividades que hoje desempenham junto à comunidade natalense. Enfatizou-se a importância de algumas dessas casas junto às comunidades carentes, tendo em vista as obras sociais desenvolvidas em benefício das mesmas, principalmente em prol da criança, do jovem e do idoso carente.

Por fim, receberam destaque os principais Centros Espíritas de Natal, o que foi feito através de uma remontagem de suas obras e historiografias, a partir de uma análise de certos fatos que levaram à realização de tais obras sociais, as quais

estão atendendo aos anseios da sociedade que busca apoio moral, espiritual e cultural. Esta necessidade vem trazendo mais e mais pessoas a essas casas, no intuito de encontrarem solução para os mais variados problemas.

Em suma, este trabalho pretende contribuir para uma melhor compreensão dos fatos relacionados à religião Espírita, que, dentro de um contexto geral, trouxeram conseqüências para o seu desenvolvimento ~~da religião~~, a exemplo do ocorreu com outras já implantadas e consolidadas na cidade.

2 - CONTEXTO HISTÓRICO DAS CRENÇAS RELIGIOSAS

A história das religiões confunde-se com a história dos homens.

No seu estágio mais primitivo, o homem acreditava que as forças da natureza fossem forças superiores que com ele queriam se comunicar, atribuindo a estes fenômenos o nome de uma divindade. Dependendo da intensidade de tais fenômenos definiam o humor desses deuses, bem como o seu poder.

No período entre 2000 a 1500 a.C. aparece “O Livro dos Mortos”, uma coleção de documentos religiosos da 18ª Dinastia Egípcia, no Império Novo¹.

Até então o povo reunia-se em torno de uma idéia religiosa, seguindo sempre o governante, geralmente um rei, originando assim os primeiros segmentos religiosos organizados.

Como a religião acompanha o homem desde o seu início, é necessário dizer que a relação entre religião e sociedade implica num processo dialético. A religião se apresenta a partir de um determinado contexto cultural e sócio-econômico, o qual é também por ela influenciado, no entanto, as transformações das sociedades vão ocorrendo para que as religiões definam seu conteúdo e alterem suas funções, o que não isenta tal processo vivenciar as contradições, mas corroborá-las enquanto algo patente no contexto social das religiões. (CAMARGO: 1973).

Reiterando com o mesmo autor,

"(...), as funções sociais das religiões assumem sentido contraditórios: por um lado as religiões limitam seu conteúdo, pois participam do processo de secularização do mundo moderno e abandonam áreas de influência, anteriormente a elas atribuídas; por outro lado nos países subdesenvolvidos e nas categorias sociais

¹ Livros dos Mortos: Coleção de fórmulas mágicas, escritas em grande parte em papiro e colocadas junto da múmia numa sepultura, de que existem, vestígios desde o Império Novo até o período greco-romano. Os textos seguem a tradição dos Textos das Pirâmides e dos Textos dos Sarcófagos.

diretamente relacionadas com situação de dependência dos países ou com a sujeição de minorias e classes sociais".(CAMARGO, 1973:13)

O homem traz em si, sempre latente, uma idéia religiosa, mesmo que às vezes não consiga caracterizá-la; ainda assim, ela está presente configurando uma unidade a esse sentimento de pertencer a algo muito mais elevado, seja qual for o tipo de sociedade da qual ela faça parte. Para DENIS (1975, p. 180), toda vida da humanidade, em seus aspectos intelectual e moral, tem sido entremeada de religiosidade, qualquer que seja o enfoque.

O mesmo autor nos diz ainda:

"Cada religião é um reflexo do pensamento eterno, envolto nas sombras e nas imperfeições do pensamento humano. (...) As formas, as manifestações religiosas são discutíveis, por que passageiros e mutáveis. O mesmo porém, não se dá com o sentimento profundo que as inspira, com a razão de ser de cada uma delas"" (DENIS, 1971:192)

Na sua história, no seu tempo, cada religião contribuirá com a verdade para a constituição da fé do homem e nessa procura encontrarão nas diversas religiões fontes para beber e fortalecer a sua fé. Algumas dessas religiões são: o Hinduísmo, o Budismo, o Islamismo e o Cristianismo.

NOTAS



Grandes Impérios e Civilizações. **O mundo Egípcio – Deuses, Templos e Faraós.**
Vol.II. 1984, p. 226.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de (Org). **Católicos, Protestantes, Espíritas.**
Petrópolis: Vozes, 1971.

DENIS, Léon. **Joana D'arc.** 10. ed. (Trad. Guillon Ribeiro). Rio de Janeiro: 1971, p.
192.

A Enciclopédia das Enciclopédias – Larrousse – Cambridg – Osford – Webster, v. I,
1996. p. 128.

DENIS, Léon. **Cristianismo e esperitismo.** 8. ed. (Trad. Leopoldo Cirne). Brasília:
Federação Espírita Brasileira, 1919. P. 107.

3 - ORIGEM DO ESPIRITISMO

O Espiritismo aproxima-se estruturalmente das grandes religiões orientais, mas está inspirado nos evangelhos e na ética cristã.

Nesta religião Cristo é considerado a maior entidade encarnada. A idéia da evolução do espírito está calcada na base das religiões orientais, que tem em seus princípios, e reencarnação e a existência de uma força superior. Os seres humanos, estando sempre num processo de evolução, não estariam limitados ao tempo relativamente curto de uma encarnação, mais prosseguindo na sua caminhada evolutiva das sucessivas reencarnações.

Cumpra evidenciar, no entanto, que o aperfeiçoamento espiritual depende diretamente das opções individuais feitas a cada momento. Embora o indivíduo possa contar com as orações e com o auxílio dos espíritos superiores, encarnados ou desencarnados, os mesmos respondem inteiramente por seus atos. Todo esse processo evolutivo tem como objetivo a perfeição para chegar a Deus.

É em busca desta perfeição, que desde a antigüidade, o homem vem aperfeiçoando a comunicação entre os dois mundos: o mundo corporal e o mundo espiritual. Os livros religiosos estão repletos de exemplos, entre os quais podemos citar, por exemplo: o decálogo ou os Dez Mandamentos recebidos por Moisés, O Evangelho de São João, precisamente o Apocalipse, cujas instruções vieram do céu.

É a crença na vida futura, a vida do espírito, que leva o homem a aceitar a existência de um ser superior, ao qual deve respeito e amor, e que o recompensará pelo bem praticado ao próximo e o punirá nesta ou em outra existência pelo mal que ele tenha feito.

Toda doutrina espiritualista (que acredita na existência do espírito), ensina que o espírito sobrevive à morte do corpo e ele animará um novo corpo em uma nova existência.

Neste sentido CAMARGO afirma que:

“Há no Espiritismo toda uma compreensão social do mundo, tornando-se desse modo a religião extremamente significativa, para o fiel, em termos de orientação de vida. Acontecimentos bons assumem significado positivo profundo, sendo os maus entendidos em termo de culpa e punição”. (CAMARGO: 1971:162).

Significa dizer, à luz do pensamento do autor, que os fatos, em ambos os casos, são interpretados como não-casuais, assumindo estes a configuração de “avisos” ou “provações”, promotoras de oportunidades tanto na opção moral quanto à orientação concreta da conduta.

3.1 – PRECURSORES DO ESPIRITISMO

Segundo apregoa CANAN DOYLE (1992: 33), “é impossível fixar uma data para as primeiras aparições de uma força inteligente exterior, de maior ou menor evolução, influenciando nas relações humanas”. Para ele, a melhor data a ser fixada talvez seja a que respeita à época dos esclarecimentos feito pelo vidente sueco Emmanuel Swendenborg, acerca das visões por ele experienciadas.

3.1.1 – EMMANUEL SWENDENBORG

Era um grande engenheiro de minas e uma autoridade em metalurgia, foi o engenheiro militar que mudou a sorte de uma das muitas companhias de Carlos XII, da Suécia. Era grande autoridade em Física e em Astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes. Era zoologista anatomista. Finalmente, era um grande estudioso da Bíblia; a tecnologia esteve presente na sua vida, desde seu nascimento, vivendo na austera atmosfera avangélica alguns anos de vida.

Ele aceita a Bíblia como sendo, de modo muito particular, uma obra de Deus; mas o mérito de Swendenborg está em suas forças psíquicas, quando ainda menino ele teve suas visões e muitos exemplos foram registrados, para mostrar que possuía poderes geralmente chamados “vidência à distância” na qual parece que a alma deixa o corpo e vai buscar uma informação à distância, voltando com essas informações. Suas forças desabrocharam em Londres, em abril de 1744. Foi em Londres que seus melhores livros foram publicados, que a sua iluminação se iniciou e, finalmente, que morreu e foi sepultado. Desde o dia de sua primeira visão até sua morte, vinte e sete anos depois, esteve ele em contínuo contato com o outro mundo.

A verdade é que ele foi o primeiro e, sob vários aspectos, o maior médium, de um modo geral, que estava sujeito a erros tanto quanto aos privilégios decorrentes da mediunidade; que só pelo estudo dela, seus poderes serão compreendidos. Como grande pioneiro do movimento espírita, sua posição tanto é compreensível quanto gloriosa. Como figura isolada, com poderes incompreensíveis, não há lugar para ele em qualquer esquema do pensamento religioso, por mais largamente compreensivo que seja.

3.1.2 – EDWARD IRVING

Irving nasceu em Annan, Escócia, em 1792; depois de uma juventude dura e aplicada ao estudo, desenvolveu-se com homem muito singular. Sua inteligência era ampla e corajosa, mas distorcida pela primeira educação na escola da Igreja Escocesa. Sua atitude mental era estranhamente contraditória; opunha-se a tudo quanto fosse liberal e até mesmo elementares medidas de justiça, como a Lei de Reforma de 1832, que nele encontrou uma forte oposição.

Inicialmente, Irving estava profundamente interessado nas profecias bíblicas, especialmente nas vagas e terríveis imagens de São João, e os estranhos vaticínios de Daniel. Em 1830, surgiram fenômenos como o dom das línguas. Verificou que a coisa era exata. As pessoas que estavam praticando estas estranhas línguas tinham boa reputação e uma delas, na verdade uma senhora cujo caráter poderia antes ser descrito como de santa. As línguas eram ouvidas e às vezes suas manifestações eram acompanhadas por milagres de cura e outros sinais.

Novos acontecimentos não se fizeram esperar e aconteceram na igreja que Irving era o pastor. Foi em julho de 1831 que correu o boato de que certos membros de sua congregação tinham sido tomados de maneira estranha. O pastor e seus conselheiros estavam perplexos, sem saber se uma demonstração pública iria ser tolerada. Em outubro do mesmo ano, o serviço da Igreja da Escócia foi subitamente interrompido pelos gritos de um possesso. A sensação foi considerável e os jornais do dia apareceram cheios de comentários, que estavam longe de ser favoráveis e respeitosos. Muitos ficaram impressionados com os gritos e sons do possessos, entre eles Irving. Em breve, palavras ininteligíveis em inglês foram direcionadas aos estranhos ruídos.

Existia uma verdadeira origem física para tais fenômenos; mas eles se tinham desenvolvido num terreno de estreita e fanática teologia destinada a levá-los à ruína. O próprio sistema religioso de Swendenborg era demasiadamente acanhado para receber a plenitude desses dons do espírito. Tivesse havido uma revelação mais

completa, mas ali não havia desenvolvimento: havia o caos. Nas vozes de 1831 há sinais de verdadeira força, psíquica.

A unidade da Igreja foi sacudida e Irving precisou procurar um outro lugar. Irving viveu muito intensamente e as sucessivas crises por que passou o esgotaram.

3.1.3 – ANDREW JACKSON DAVIS

Nasceu em 1826 nas margens do Hudson. Escreveu detalhes da sua infância no livro “A vara mágica” que nos revela a vida primitiva e dura das províncias americanas da primeira metade do século passado. Foi nesses dias que se desenvolveram o Mormonismo e o Espiritismo.

Nos seus últimos anos da infância começaram a se desenvolver os poderes psíquicos de Davis.

Ele ouvia vozes, — vozes gentis — que lhes davam bons conselhos e conforto. A clarividência seguiu essa clariaudiência. Davis desenvolveu a força, comum entre os psiquiatras, de ver sem os olhos, inclusive aquelas coisas que não podiam ser vistas.

Em suas visões espirituais, Davis viu uma disposição do universo que correspondia proxivamente à que foi apresentada por Swendenborg: viu uma vida semelhante a da terra. Ele viveu para suas idéias, era humilde, daquela matéria de que são feitos os santos. Era muito sério, mas muito paciente na argumentação e delicado na contradita. Morreu em 1910.

Ele “preparou o terreno” para a revelação espírita. Era, até o extremo da sua capacidade, a alma do movimento, e o único cérebro que tinha uma visão clara da mensagem, anunciada de maneira tão nova como estranha. Nenhum homem poderia receber aquela mensagem por inteiro, mas Davis a interpretou tão bem para os seus dias e para a sua geração que, mesmo agora, muito pouco pode ser adicionado às suas concepções.

3.2 – ANTECEDENTES DO ESPIRITISMO

3.2.1 – O FENÔMENO DE HYDESVILLE

Em 31 de março de 1848, acontecimentos memoráveis pela sua frequência e intensidade indicaram as manifestações de forças inteligentes intervindo no terreno físico, determinavam o nascimento do ESPIRITISMO, ocorrido nos Estados Unidos. Eram pancadas ou ruídos (*rappings* ou *noises*) que se iniciaram na aldeia de Hydesville, condado de Mayne, Estado de Nova York.

Tais fenômenos ocorreram numa tosca cabana, residência da família Fox. Esses acontecimentos empolgaram a população do vilarejo, surgindo depois as primeiras manifestações públicas no maior salão de Rochester, o Corinthian Hall, o que resultou na formação do primeiro núcleo de estudo.

Os Fox; adeptos da Igreja metodista, cujas filhas, Margareth e Kathetine, eram excelentes médiuns. Na noite de 31 de março, registrou-se o primeiro diálogo; um dos presentes, o Sr. Isaac Post, usou pela primeira vez, letras do alfabeto para a formação de palavras mediante convenção de que as letras corresponderia determinado número de pancadas. Estava, pois, descoberta, a “telegrafia espiritual”, processo este adotado na utilização das “mesas girantes”.

Em 1850, com a repercussão dos fenômenos, a família Fox trasladou-se para Nova York, continuando as sessões públicas no Hotel Barnum. Nessa época já somavam vários milhares o número de espíritas norte-americanos, apesar das cerradas investidas da imprensa, a qual se aproveitava para criticar e condenar os fenômenos.

O acontecimento de Hydesville repercutiu na Europa, despertando as consciências e ao lado das “mesas girantes” preparou o advento do Espiritismo.

3.2.2 – AS MESAS GIRANTES

As mesas girantes não se limitavam a levantar-se sobre um pé para responder às perguntas feitas, mas moviam-se em todos os sentidos, girando sobre os dedos dos pesquisadores e elevando-se no ar. Entre os anos de 1853 a 1855, os fenômenos das mesas girantes, constituíam passatempo, sendo diversão obrigatória nas reuniões sociais.

Paris inteira assistia, atônita e estarrecida, a esse fenômeno imprevisto que, para a maioria, só alucinações da imaginação poderiam criar.

As mesas girantes representarão sempre o ponto de partida da Doutrina Espírita.

NOTAS

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas.**

Petrópolis: Vozes, 1971. p. 162.

DOYLE, Arthur Conan. **História do espiritismo.** (Trad. Júlio Abreu Filho). São

Paulo: Ed. Pensamento, 1992. p. 33.

4 – O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO

Hippolyte Léon Denizard Rivail, mundialmente conhecido pelo pseudônimo de ALLAN KARDEC, nasceu na cidade de Lyon (França), às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804. Descendente de antiga família lionesa, católica, de nobres e dignas tradições, foram seus pais, Jean- Baptiste Antoine Rivail, homem de leis, juiz, e Jeanne Louise Duhamel, residentes na rua Sala, nº 76.

O futuro Codificador do Espiritismo recebeu um nome querido e respeitado, que remonta ao século XV, e todo um passado de virtudes, de honra e de integridade. Grande número de seus antepassados se tinham distinguido na advocacia, na magistratura e até mesmo no trato dos problemas educacionais.

Bem cedo, criança ainda, o Codificador do Espiritismo se revelou altamente inteligente e perspicaz observador, sempre muito compenetrado de seus deveres e responsabilidades, mostrando grande inclinação para as ciências e para os assuntos filosóficos.

Rivail realizou seus primeiros estudos em Lyon, sua cidade natal, sendo educado dentro de severos princípios de honradez e retidão moral. Com dez anos, seus pais o enviaram a Yverdon (ou Yverdun), cidade Suíça, a fim de completar e enriquecer sua bagagem escolar no célebre Instituto de educação, fundado em 1805, pelo professor filantropo Johann Heinrich Pestalozzi. Isto aconteceu depois da queda de Napoleão I, em 1815.

O jovem lionês logo se revelou um dos discípulos mais fervorosos do insigne pedagogo suíço, já dobrado sob setenta anos de luta, realizações e decepções.

Rivail era dotado da avidez de saber e de agudo espírito observador, adquiriu desde cedo o hábito da investigação. Ele cativou a simpatia e a admiração do velho professor, deste se tornando, pouco depois, eficiente colaborador.

Rivail soube compreender as lições do Prof. Pestolozzi. Seguindo as pegadas do mestre, cujo método permitia ao povo e às crianças em geral uma educação mais adequada, mais racional e mais prática, em 1824, era publicado o seu primeiro livro, a saber: *Cours Pratique et Théorique D'Arithmétique D'Aprés la Méthode de Pestalozzi, avec des Modification*. Foi esta a primeira obra de cunho pedagógico e a primeira entre todas as demais publicadas.

Com esse precioso livro Rivail iniciou em França, a sua grande missão patriótica e humanitária.

Sem entrar para o serviço militar, retornou a Paris; além de continuar seus estudos, dedicou-se à educação, fundando, na rua de Sèvres n.º 35, um Instituto Técnico (Institution Rivail) que obedecia aos métodos do extinto Instituto de Yverdon; essa obra abriu horizontes à inteligência de seus alunos, com o apoio da professora Amélie Beudet, sua esposa.

Enquanto lecionava, continuava escrevendo e, em 1828, publicou *Plan proposé pour l'amélioration de l'éducation publique*, em que procurava solucionar, junto ao Parlamento, a então delicada questão do ensino dado às crianças, propondo a criação de uma escola teórica e prática de Pedagogia.

Em 1831, apareceu sua *Grammaire française classique sur un nouveau plan*, que revelou sólidos conhecimentos das línguas latina, graga, gaulesa e neo-romanas, firmando assim, sua posição como professor.

Através de sua carreira pedagógica, exercitou a paciência, a abnegação, o trabalho, a observação, a força de vontade e o amor às boas causas, a fim de melhor desempenhar a missão que lhe estava reservada.

A primeira fase da vida do professor Rivail foi dedicada à pedagogia; a segunda, à codificação da Doutrina Espírita.

As estranhas manifestações de Hydesville (estado de Nova York), misteriosamente surgidas na residência das Irmãs Fox, em fins da metade do século XIX, rapidamente se alastraram e em pouco tempo todo o Velho Continente estava a par dessas manifestações, das mesas girantes e dançantes e de outros fenômenos inabituais.



O grande ruído da América espalhou-se pela Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Turquia e outros países, invadindo todas as camadas sociais, da choupana ao palácio. Verdadeira revolução nas leis físicas, todos os objetos repentinamente pareciam ter adquirido movimento autônomo, nos pontos mais diferentes do mundo.

Os fenômenos constituíam um passatempo como qualquer outro. Não existia um aprofundamento no estudo do que levavam as mesas a girarem, ninguém conseguia dar explicações para o surgimento desses fenômenos, nem como eles se processavam. Livros que tratavam dessas mesas começaram a aparecer, atraindo leitores aos milhares, citando-se, entre os autores, Rouband, Gasparin, Mirville e outros.

As mesas continuaram girando ... Veio a Santo Ofício, em 4 de agosto de 1856, condenando os fenômenos, dizendo serem consequência de hipnotismo e magnetismo, e tachava de hereges as pessoas por intermédio das quais eles eram produzidos.

Em princípio, os magnetistas e outros observadores supunham que tudo fosse consequência da ação de um fluido magnético ou elétrico, ou de outro qualquer; professor Rivail, que conhecia bem o magnetismo, começara a estudá-lo em 1823, partilhando assim do mesmo pensamento.

Foi o Sr. Fortier, magnetizador, amigo do professor Rivail, que lhe trouxe a notícia: as mesas, além de girarem, também falavam, isto é, se interrogadas, respondiam como se fossem seres inteligentes.

Rivail lhe deu a seguinte resposta: “Só acreditarei quando o vir e quando me provarem que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que possa tornar-se sonâmbula. Até lá permita que eu não veja no caso mais do que um conto da carochinha”.

Os fatos posteriormente observados por Rivail, em 1855, com diferentes médiuns, foram de tal ordem que o perspicaz e clarividente professor sentiu que algo importante estava acontecendo: “Eu entrevia — considerava ele — naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei que tomei a mim estudar a fundo”.

Observando, comparando e julgando os fatos, sempre com cuidado e perseverança, concluiu que realmente eram os espíritos daqueles que morreram a causa inteligente dos efeitos inteligentes e deduziu as leis que regem esses fenômenos, extraindo admiráveis conseqüências filosóficas e toda uma doutrina de esperança e consolações.

Kardec diz: “Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida.. Era, em suma, toda uma revelação nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com maior circunspecção e não levemente; ser positivista e não idealista para não me deixar iludir.”

Freqüentando reuniões inúmeras, Rivail começou a levar uma série de perguntas sobre problemas diversos, às quais os espíritos comunicantes respondiam “com precisão, profundidade e lógica. Mais tarde — quando vi que aquilo constituia um todo e ganhava as proporções de uma doutrina, tive a idéia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de toda a gente”.

Em 1856, a 30 de abril, em casa do Sr. Roustan, a médium Japhet, utilizando-se da “cesta”, transmitiu a Rivail a primeira revelação positiva da missão que teria de desempenhar, fato que mais adiante, em circunstâncias diferentes, seria confirmado, e com mais clareza, por outros médiuns.

Hippolyte Léon Denizard Rivail prosseguiu com devotamento exemplar e seus estudos acerca da comunhão entre o mundo dos encarnados e o dos desencarnados. Acumulava o fruto de intenso trabalho, revendo anotações anteriormente feitas e procedendo a retificações sugeridas pelos Espíritos que o assistiam no trabalho de compilar, separar, comparar, condensar e coordenar as comunicações espíritas recebidas, só poderia ser realizado por um sábio como o professor Rivail, humilde, sem compreender a razão de sua escolha para missionário — chefe de uma doutrina que revolucionaria o pensamento científico, filosófico e religioso.

Em 11 de setembro de 1856 recebia na casa do Sr. Baudin a seguinte comunicação mediúnica assinada por “Muitos Espíritos”: “Compreendeste bem o

objetivo do seu trabalho. O plano está bem concebido. Estamos satisfeitos contigo. Continua; mas lembra-te, sobretudo, quando a obra se achar concluída, de que recomendamos que a mandes imprimir e propagar. É de utilidade geral. Estamos satisfeitos e nunca te abandonaremos. Crê em Deus e avante”.

A 18 de abril de 1857, finalmente era dado à luz — O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Foi publicado sob o pseudônimo de Allan Kardec, “nome que, segundo lhe falara o guia, ele tivera ao tempo dos Duidas”.

Segundo Léon Denis:

“Data do aparecimento d’O Livro dos Espíritos — a fundação do Espiritismo, que, até então, só contava com elementos esparsos, sem coordenação, e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento, a Doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas idéias conquistaram numerosos adeptos em todas as camadas sociais e em todos os países”.(DENIS, 1919:69)

A obra contém em síntese, os Princípios da Doutrina Espírita, fala sobre a imortalidade da alma, a natureza e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida e o porvir da Humanidade. É uma obra de filosofia, não aquela que se coloca nas alturas absolutas, mas a que é acessível às inteligências mais humildes.

Depois da primeira obra, outras se seguiram, a saber: *O que é espiritismo* — introdução ao conhecimento do mundo invisível ou dos Espíritos, encerrando os princípios fundamentais da Doutrina Espírita e respostas a algumas objeções desfavoráveis; *O livro dos médiuns* — ou guia dos médios e dos evocadores, encerrando o ensino especial dos espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicar com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e as escolhas que se podem deparar na prática do Espiritismo; *Evangelho segundo o espiritismo* — encerrando a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o espiritismo e sua aplicação as

diversas posições da vida; *O céu e o inferno*, ou a *Justiça divina* segundo o Espiritismo; *A gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo; *Obras póstumas*, primeira edição sem data (depois apareceu como tendo sido editada em 1890).

A 1º de abril de 1858, Allan Kardec, fundou a “Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas” a primeira regularmente constituída na França.

No dia 9 de outubro de 1861, na cidade de Barcelona na esplanada em que são executados os criminosos condenados à pena última, por ordem do Bispo da cidade, foram queimados trezentos volumes das obras básicas do espiritismo. Este ato foi denominado “Auto-de-Fé de Barcelona”, perpetrado pela intolerância religiosa.

Aos 64 anos de idade, Allan Kardec preocupava-se com um projeto de organização do Espiritismo, por meio do qual esperava imprimir maior vigor e mais ação à filosofia de que se fez apóstolo, objetivando desenvolver o lado prático e social da Doutrina.

Em 31 de março de 1869, estava em preparativos de mudança de residência, quando, repentinamente, morreu fulminado pela ruptura de um aneurisma, na idade de 65 anos, incompletos.

Foi enterrado no Cemitério de Montmartre, contando o cortejo mais de mil pessoas. Nos últimos quinze anos de vida, Kardec se transformou no homem universal. Seus livros doutrinários foram publicados nas línguas tcheca, russa, inglesa, alemã, norueguesa, holandesa, polonesa, grega moderna, croata, castelhana, portuguesa, esperanto e japonesa e, ainda no alfabeto Braille.

Ante o que fora exposto, conclui-se que a Doutrina Espírita percorreu trajetórias os mais variados. Desde as suas primeiras manifestações — ainda recebidas sem respaldo científico — era tratada como fruto de uma mescla de concepções nas quais se inseriam questões de ordem psíquicas; com o caminhar da História, no entanto, os fatos foram evidenciando o nascimento, a instalação e a consolidação do Espiritismo como uma doutrina capaz de responder a questões tanto de caráter filosófico quanto científico e religioso, o que fora corroborado pelas experiências de seu codificador Allan Kardec.

NOTAS

WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: Meticulosa Pesquisa Bibliográfica*. Rio de Janeiro: 1979. v. 1.

5 – PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOUTRINA ESPÍRITA

O Espiritismo é uma doutrina que tem na sua base aspectos fundamentais de outras religiões, como: Deus, alma e a vida futura. O Espírito está assentado na Tríade: ciência, filosofia e religião. Portanto ela “não contrapõe o sacral ao científico”(CAMARGO, 1971:162).

Para CANON DOYLE:

“O Espiritismo é um sistema de pensamento e de conhecimento que se pode conciliar com qualquer religião. Os fatos básicos são a continuidade da personalidade e o poder de comunicação após a morte. Estes dois fatos básicos são de tão grande importância para um brâmane, um maometano ou um parse, quando para um cristão. Assim, o Espiritismo faz um apelo universal. (...) Portanto a compreensão e a aceitação do Espiritismo são essenciais à salvação da humanidade, que de outro modo está fadada a descer cada mais no puro utilitarismo e no ponto de vista egoísta do universo. (...)”
(CANON DOYLE, 1992: 449).

A afirmação de que o Espiritismo pode conciliar-se com qualquer outra religião não significa dizer que todas elas têm o mesmo valor, ou que o espiritismo sozinho seja melhor do que ele misturado com outras religiões. Para os espíritas, todo caminho que leva à elevação é recomendável; da mesma forma eles reconhecem plenamente que existem almas santas em todas as crenças.

“Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que demandam dessas mesmas relações. (...)” (KARDEC, 1993:12).

Não é o Espiritismo uma religião constituída, isto porque não tem nenhum culto, nem rito, nem cerimoniais e entre seus adeptos nenhum tomou ou recebeu o título de sacerdote. Todavia o espiritismo é nitidamente religioso quando estabelece um laço moral entre os homens e os une em conseqüência da comunhão de pontos de vista e sentimentos, fraternidade e solidariedade, indulgência e benevolência mútuas.

Como ciência, o Espiritismo trata da natureza e destino dos espíritos, bem como suas relações com o “mundo corporal”. Em vista disso, se constituem a Doutrina Espírita num sistema de princípios filosóficos, éticos e de comprovação científica.

O caráter filosófico está, portanto, no estudo que faz do homem, sobretudo espírito, de seus problemas, de sua origem, de sua destinação. Esse estudo leva ao conhecimento do mecanismo das relações dos homens que vivem na terra, com aqueles que já se despediram dela, temporariamente, pela morte, estabelecendo as bases desse permanente relacionamento, e demonstra a existência inquestionável, de algo que cria tudo e tudo comanda inteligentemente — Deus.

O Espiritismo, no seu caráter religioso, aparece quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao CRIADOR, através da vivência dos ensinamentos morais do CRISTO. É nesse aspecto que repousa sua grandeza divina, por constituir a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

São cinco os princípios fundamentais do Espiritismo:

- a) Existência de Deus, considerado como inteligência cósmica, responsável pela criação e manutenção do universo, Deus é eterno, único, imaterial, imutável, todo-poderoso, soberanamente bom e justo. É infinito em todas as suas perfeições;

- b) Existência da Alma, ou espírito envolvido pelo perispírito conservando a memória mesmo após a morte e assegurando a identidade individual de cada pessoa. O espírito, propriamente dito, é o princípio inteligente; sua natureza nos é desconhecida; para nós ele é imaterial, porque não tem nenhuma analogia com o que chamamos matéria. O perispírito é o envoltório etéreo, imponderável, espécie de corpo fluídico, tipo forma humana. Eles povoam os espaços, que percorrem com a rapidez do relâmpago, e constituem o mundo invisível;
- c) Lei da Reencarnação, pela qual todas as criaturas, sucessivamente, vão evoluindo no plano intelectual e moral, enquanto expiam erros do passado. Os espíritos foram criados “simples e ignorantes”, quer dizer, sem ciência, sem conhecimento do bem e do mal, mas, com igual aptidão para tudo. O livre-arbítrio — direito de escolher o caminho a seguir — se desenvolve no espírito ao mesmo tempo que as idéias; em consequência disso, uns tomam o caminho mais curto, o do bem, outros o mais longo, o do mal. A encarnação não é imposta ao Espírito, no princípio, como uma punição; ela é necessária ao seu desenvolvimento e ao cumprimento das obras de Deus e todos devem suportá-la;
- d) Pluralidade dos Mundos — os Espíritos encarnados constituem a Humanidade, que não é circunscrita na Terra, mas povoa todos os mundos disseminados no espaço.
- e) Lei de Causa e Efeito, ou causalidade moral, pela qual se interligam as vidas sucessivas do espírito, dando-se-lhe destino condizente com seus atos praticados. O aperfeiçoamento do Espírito é o fruto de seu próprio trabalho; não podendo, em uma só existência corpórea, adquirir todas as qualidades morais e intelectuais que devem conduzi-lo ao objetivo; ele o alcança por uma sucessão de existências. Em cada uma das existências, o espírito deve prever uma tarefa proporcional ao seu desenvolvimento. O número dessas existências é

indeterminado. A vida espiritual é a vida normal do espírito: ele é eterna; a vida corpórea é transitória e passageira: não é senão um instante na eternidade.

NOTAS

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestante, espíritas.**

Petrópolis: Vozes, 1971. p. 162.

DOYLE, Artur. **História do espiritismo.** (Trad. Júlio Abreu Filho). São Paulo: Ed.

Pensamento, 1992. p. 449.

KARDEC, Allan. **O que é espiritismo.** (Trad. Salvador Gentile, revisão de Elias

Barbosa). 29 ed. São Paulo: Ide, 1993. p. 12.



6 – O ESPIRITISMO NO BRASIL: PRINCIPAIS VULTOS

Tão logo as obras da Codificação foram publicadas, espalharam-se rapidamente pelo mundo.

No Brasil, na cidade de Salvador — berço deste país — nasceu também o espiritismo, a 17 de setembro de 1865, com a fundação da primeira instituição espírita — Grupo familiar de Espiritismo — pelo professor Luiz Olímpio Teles de Menezes. Em 1869 saiu a primeira revista espírita: O Eco do Além – Túmulo, “monitor do espiritismo no Brasil”.

A Segunda organização espírita, fundada em 02 de agosto de 1873, como um núcleo regular para dirigir o Espiritismo e orientar a propaganda, foi denominada grupo CONFÚCIUS, na então capital do Império, Rio de Janeiro. Como outros lugares, os espíritas do Brasil tiveram dificuldades, principalmente com a religião dominante, o Catolicismo.

O grupo Confúcius teve uma curta existência: menos de três anos. A ele, o Espiritismo brasileiro deve três serviços inestimáveis: a primeira tradução das obras de Kardec; a primeira assistência gratuita homeopática; a primeira revelação do nome do guia do espiritismo no Brasil, ou seja, ISMAEL.

Com todas as dificuldades, a partir de 1873 foram fundadas outras sociedades espíritas. Em 26 de abril de 1876, um grande número de Kardecista fundaram a primeira sociedade regular denominada “Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade.

Em 2 de março de 1880, foi fundada a Sociedade Espírita Fraternidade.

Já a Federação Espírita Brasileira foi fundada em 2 de janeiro de 1884. Bezerra de Menezes foi um grande nome deste período do desenvolvimento da Doutrina Espírita no Brasil, isso até o ano de 1890.

6.1 – ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

Bezerra de Menezes nasceu no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, já trazendo a consagração futura do maior kardecista brasileiro; o grande discípulo de Ismael, que vinha cumprir no Brasil uma elevada missão.

Filho de Antonio Bezerra de Menezes, homem íntegro, de moral inatacável, filho exemplar, e Fabiana Cavalcanti de Albuquerque, nascida em Riacho do Sangue, mulher de inequívocas virtudes.

Adolfo Bezerra de Menezes, aos sete anos, foi matriculado na escola pública da Vila do Frade. Quatro anos depois transferiu-se com sua família para o Rio Grande do Norte, na Vila da Maioridade, mais tarde Imperatriz, onde estudou latim com padres jesuítas. Em 1843 retornou ao Ceará, fixando residência na capital da Província, estudando no Liceu e terminando ali seu curso preparatório. Embarcou para o Rio de Janeiro em 1851, matriculando-se na Faculdade de Medicina. Doutorou-se no ano de 1856, com muito esforço e sacrifício, conseguido pela sua fé estremada, espírito de renúncia e dedicação.

Por seus méritos, conquistaria grande cabedal de cultura e seus diagnósticos denunciavam a notável intuição na arte de curar. E o nome do jovem médico adquiriu fama. Viu-se pouco a pouco rodeado de numerosa clientela, mas que não lhe rendia coisa alguma. Todos eram absolutamente pobres e Bezerra nunca falou em dinheiro a pessoa alguma. Recebeu nesta época a alcunha de “O Médico dos Pobres”. A figura do apóstolo esboçava-se, delineando os seus contornos interiores.

Casou-se no dia 6 de novembro de 1858, com D. Maria Cândida de Lacerda, e por cinco anos, com espírito feliz e cheio de encantamento, trabalhou intensamente como jornalista brilhante, clínico filantropo, respeitado e acatadíssimo no meio militar. Entrou para a vida política, exercendo-a por quase 30 anos.

Em 1863, após enfermidade de vinte dias, de forma rápida e imprevisível, morre sua esposa, e Bezerra afastou-se por dois anos, cheio de dor, da vida pública.

Em Paris floresce o Espiritismo e falece Kardec em 1869. No Brasil a Doutrina espírita anunciava-se promissora.

Em 1865, Bezerra retornou às lides políticas e casou-se, em segundas núpcias com a cunhada D. Cândida Augusta de Lacerda Machado, que com ele ficaria até o final dos seus dias, com desvelo e carinho extraordinários.

A sua fortaleza moral e retidão implacável do seu caráter, o brilho das atividades políticas, o administrador experimentado, o zelo apostolar no exercício da Medicina, foram bases construtoras do Bezerra espírita, o pacificador.

Interessado no estudo da Doutrina de Kardec, aprofundou-se mais e mais no vasto manancial de informações de natureza religiosa, científica e doutrinária, com o espírito criterioso e racional que lhe era peculiar. Despediu-se dos dogmas impostos por uma religião que não correspondia a seus anseios — o Catolicismo.

A 16 de agosto de 1886, aos 55 anos de idade, perante um grande e atônito auditório, no salão de conferências da Guarda Velha, na cidade do Rio de Janeiro, Dr. Bezerra, em longo discurso, justifica sua definitiva opção de abraçar os princípios da consoladora Doutrina Espírita.

Sem mais vacilar, o “Médico dos Pobres” alista-se na vanguarda dos lutadores Kardecistas, Escreve então uma série de artigos no “O PAIZ”, subordinados ao título “Espiritismo — Estudos Filosóficos”, com o pseudônimo de MAX. Daí por diante foi Adolfo Bezerra de Menezes, o catalizador de todo o movimento espírita na pátria do Cruzeiro.

Em 1892 e 1893 o movimento espírita passa por grande crise: Bezerra de Menezes, apesar de ferido por cruéis provações pela perda de três filhos em pouco menos de dois anos, prosseguia ardoroso na defesa dos nobres ideais doutrinários.

Em 1894, encontrando abnegados trabalhadores empenhados na reconstrução e restauração do Espiritismo nas Casas Espíritas. Restaura a Federação e circula “O Reformador”. Entretanto, lutas surdas, internas, ainda continuavam, culminando com a renúncia do então presidente da FEB, Júlio Leal. Assim, aos 64 anos de idade, ocupa Bezerra de Menezes o cargo de presidente da FEB, sendo reeleito em 1895. Com figura magnânima e amorosa, sua postura verdadeiramente cristã, dirige com segurança sob a tutela de Agostinho de Hipona, o movimento espírita brasileiro, com ânimo inquebrantável, espalhando as sementes luminosas da caridade em todos os corações, por anos consecutivos.

O século XX raia cheio de esperanças, mas não o foi para o “Médico dos Pobres”. Nos primeiros dias de janeiro de 1900 uma congestão cerebral violenta imobiliza-lhe o corpo e rouba-lhe a fala. Em nenhum momento ficou sozinho, sempre acompanhado, visitaram-lhe opulentos e pobres. E estes gestos de ternura eram retribuídos pelo médico querido com um olhar manso, suave, cheio de candura; olhos verdes, cor dos “verdes mares bravios de sua terra”, quais esmeraldas reluzentes, algumas vezes banhadas por silencioso pranto, que molhava a barba macia.

Por três longos meses Bezerra de Menezes aguardou, humildemente, o seu vôo libertador. Desejava continuar a tarefa de iluminação e o consolo aos corações e mentes conturbados.

Às onze e meia horas do dia 11 de abril de 1900, sem extorção ou contração, morre Adolfo Bezerra de Menezes. No cemitério São Francisco Xavier, às duas horas da tarde, sob o olhar saudoso de quase duas mil pessoas, seu corpo foi sepultado. Jornais divulgam sua partida com longos comentários.

O Kardec brasileiro trazia, no seu coração cheio de magnitude, os conceitos sábios de Jesus. Guardava dentro dele as parábolas do Mestre, especialmente a dos Trabalhadores da Última Hora. Para ele, somente a bondade poderia redimir os homens de séculos e séculos de maldade. Continua, ele dos páramos celestiais, a aliviar os corações dos quantos que lhe estendam a mão, em busca do seu socorro. Seu nome continua na lembrança de todos e por isso é sempre lembrado sua importância como Trabalhador da Seara do Mestre espalha-se através do seu nome em várias Instituições Espíritas do nosso país.

6.2 – FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Francisco Cândido Xavier, carinhosamente chamado na intimidade de Chico Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 1910. Filho de Maria João de Deus, pertencia a uma família de origem pobre, o que o impediu, desde a infância dos vãos da cultura; assim crescera pobre e sem título acadêmico, cedo experimentando a carência de trabalho remunerado. Jovem, ainda, acordou para a mediunidade, edificando desse modo a sua fé espírita-cristã.

Seu vocabulário singelo, que se tornaria bálsamo para os sofredores, alcançou o colorido de seus ideais cristãos e, na sua genuína humildade, sua conversação se voltou para a temática Doutrina Espírita. Vestindo-se com extrema pobreza, nem sua poupa, nem seu porte o categorizavam para o uso da Tribuna — já que se colocava voluntária e sistematicamente, na posição de aprendiz e administrador daqueles que o buscavam para orientar-se, a fim de torná-los robustos em suas mais nobres resoluções.

As obras psicografadas tornaram-se um fenômeno. Até hoje, em tempo algum da história, se registrou o aparecimento de tão ostensiva, profunda e duradoura relação com a Espiritualidade Superior, com superabundância de elementos de renovação interior, influenciando sobre toda uma coletividade nos momentos críticos da transição de um estágio evolutivo para outros imediatamente superior.

Chico Xavier conforme era conhecido, permaneceu solitário e inarredável, muitas vezes foi ilhado, outras tempestades se formaram no seu horizonte. O vendaval da crítica, tentativa de sufocação desse extraordinário movimento de Amor, sacudirá as construções mais caras, servindo para experimentar a sua fibratura.

O crescimento das obras assistenciais, por ele instituídas no Brasil, colocou o país numa posição ímpar, frente ao mundo inteiro, notadamente em relação aos países europeus e americanos, por cristianizar a ação doutrinária e justificar a assertiva de que o Brasil é o “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”.

As mensagens mediúnicas, fluindo ininterruptas, transmitiram o ardente ideal de servir com alegria, de exercitar o Evangelho por si mesmo e, conseqüentemente, sem esperar outra compreensão além daquela do prazer da prática do Bem pelo Bem.

Desse modo a obra assistencial Espírita vem sendo atendida, normalmente, por grande corpo de voluntários, que não encontram nesse trabalho um meio de ganhar salários. Doam de si mesmos, dando de graça o que de graça receberam.

Na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, recebe Chico Xavier os irmãos de romagem terrena, que dele se aproximaram para recolher conselhos e orientação espiritual aos seus problemas íntimos; isso o irmão Chico Xavier faz incansavelmente sem horário, atendendo a todos os que necessitam de amparo.

Embora esse atendimento seja individual, portanto dando-se nos moldes de irmão a irmão, o tratamento coletivo, nas grandes massas, é uma modalidade que não se pode desprezar. Já o de profundidade, esse só se opera junto ao indivíduo, por ser de maior alcance espiritual.

Em julho de 1997 Chico Xavier completou setenta anos de mediunidade e de trabalhos assistenciais dedicados aos mais necessitados.

O exercício da mediunidade de Chico Xavier começou em julho de 1927; “Parnaso de Além — Túmulo” foi o primeiro livro de sua mediunidade, editado em 1932 e dessa data até hoje são mais de 400 livros publicados; os direitos autorais de tais obras são todos destinados a instituições assistenciais espíritas. Toda essa produção trouxe muita responsabilidade para Chico Xavier, que se tornou o maior divulgador da Doutrina dos Espíritos tanto no Brasil, quanto fora, pois vários desses livros já foram traduzidos para outras línguas.

6.3 – DIVALDO PEREIRA FRANCO

Outro grande médium brasileiro é Divaldo Pereira Franco, que desenvolve na Bahia sua tarefa mediúnica e assistencial. A Segunda diz respeito à “Mansão do Caminho” obra assistencial que abriga órfãos e atende todos os que necessitam de ajuda moral, espiritual e cultural dentro das possibilidades da Instituição.

Grande divulgador da Doutrina Espírita através dos livros psicografados, das palestras públicas, das viagens pelo Brasil e pelo mundo. A quase cinco décadas, o quase menino Divaldo iniciou publicamente a sua missão terrena.

Divaldo Franco, no decurso desses anos de labor espiritual, sempre se manteve dentro de uma ética irrepreensível. Prudente, discreto, humilde, jamais alardeou superioridade sobre nenhuma pessoa ou trabalhos desenvolvidos por outras instituições.

O trabalho de divulgação é muito importante para a Doutrina Espírita e através de Divaldo ela é feita de forma abrangente. Em geral, suas palestras apresentam três tempos distintos: — uma abordagem científica, feita através de citações dos mais eminentes pesquisadores do passado e da atualidade; — uma parte mais amena, em que quase sempre são relatados casos do cotidiano, seja para referendar os comentários anteriores, seja, para possibilitar as deduções filosóficas decorrentes; — um enfoque evangélico, que pode vir de forma narrativa de uma passagem ou de um caso, cujas ilustrações advindas sempre ressaltam a figura do Cristo, a missão do Espiritismo como Consolador e a necessidade de evangelização do ser humano. Como elo desses três momentos está a codificação Kardequiana.

Além da divulgação espírita, Divaldo dedica-se aos trabalhos assistenciais que iniciou desde jovem, numa casa para pobres, miseráveis que ele ia encontrando. Essa casa localizada no mangue de Salvador, foi denominada “Casa de Jesus”, e consistia em um local em que desde banhar os doentes, até atender diretamente os enfermos. Esta casa foi mantida por três anos, com a ajuda de três senhoras que tomavam conta dos doentes durante o dia, mas foi derrubada pela maré, sendo os doentes levados para o “Caminho da Redenção”. Hoje o trabalho assistencial de Divaldo está consolidado na “Mansão do Caminho”.

NOTAS

ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895). 4 ed. São Paulo: Edições FEESP, 1991.

JACINTO, Roque. **Chico Xavier: 40 anos no mundo da mediunidade**. São Paulo: Editora Luz no lar, 1991.

SCHUBERT, Suely Caldas. **O Semeador de Estrelas**. Salvador: Livraria Espírita Alvora Editora, 1889.

7 – CHEGADA DO ESPIRITISMO NO RIO GRANDE DO NORTE

No Rio Grande do Norte, o Espiritismo surgiu ainda no século XIX, com a fundação da Sociedade de Estudos Espíritas na cidade do Natal, em 27 de novembro de 1892.

Em 1910 foi criado e registrado o primeiro Centro Espírita em Natal, cuja diretoria foi composta de: “Presidente – Capitão Jacinto Inácio Torres Júnior; Vice-presidente – Major Fortunato Rufino Aranha; 1º a 3º Secretários – Major Joaquim Scipião de Albuquerque Maranhão e Vicente de Paulo Barreto; Orador – Dr. Honório Carrilho; Tesoureiro – Sindímio Alves Silva Pereira” (MELO, 1970: 48)₁.

Em 1917 é fundado o Centro Espírita “Isaura, Amor e Caridade” (em memória) a Isaura Simas, que era filha da terra potiguar. No ano seguinte o Espiritismo se expande pelos municípios do Rio Grande do Norte e em Macau é fundado o Grupo Espírita “Vicente de Paulo”, em 1918, por um então funcionário da Fazenda Estadual. Esse grupo sofreu perseguições por parte de uma autoridade policial, influenciada por elementos da religião dominante, o Catolicismo, sendo necessária a intervenção do então Governador do Estado, Dr. Antônio de Souza, que normalizou a situação a favor dos espíritas, que muito o agradecem.

Na cidade de Touros, em 1924, foi fundado o Centro Espírita “Cristo, Deus e Caridade”, por João Tomaz de Oliveira, que foi ameaçado por várias vezes, por inimigos do Espiritismo de o destruírem.

Estes são alguns Centros que datam do início do século, porém em Natal já existem numerosos centros de construções atuais, ou antiga que permanecem até o nossos dias.



Dentre os Centros Espíritas mais antigos:

- Centro Espírita “Antônio de Pádua” – 1910;
- Centro Espírita Humanitário “Agostinho de Hipona”, que absorveu o “Isaura, Amor e Caridade”, primeiro filiado à Federação Espírita Brasileira;
- Grupo de Estudos Psíquicos “Teresa de Jesus”- 1921;
- Federação Espírita do Rio Grande do Norte – 1927.

Neste período, até 1927, foram fundados alguns grupos que tiveram pouca duração, o que se deu também pelo clima revolucionário em que vivia o país nesta época, concorrendo para que o movimento espírita estacionasse por algum tempo.

Em 17 de janeiro de 1937 é fundado o Centro Espírita “Deus, Amor e Caridade”.

Em 23 de janeiro de 1940 é fundada a Tenda Espírita “Maria da Penha”.

A instalação do 31º Batalhão de Caçadores em Natal trouxe vários espíritas e a 12 de novembro de 1940 foi fundado o Centro Espírita “Victor Hugo”, dentro do Quartel da referida Unidade do Exército, depois sendo transferida a diversas casas, das quais a última foi na Federação Espírita do Rio Grande do Norte, até terminar a sua sede própria na Rua Prof. Fontes Galvão, 776.

Muitas são as organizações espíritas, não podendo nos deter em explicá-las uma a uma, sendo viável apenas uma enumeração objetiva.

Desde os fins da década de 80, principalmente nos mandatos de Armando Tomaz a Diretoria Estadual começou a definir metas como proposta de regionalizar o Estado, para que os trabalhadores à frente da tarefa tivessem condições de melhor divulgar em nosso Estado a Doutrina Espírita.

Muitos foram os caravaneiros que com esforço e boa vontade levaram às cidades a idéia de Regionalização. Mas somente em 1995, na gestão de Francisco Ferreira, implantou-se o que já tinha tudo discutido.

O estado foi dividido em 7 regiões: Oeste, Alto - Oeste, Vale do Assu, Seridó I., Seridó II, Região Norte e Região Sul.

Foi dado o primeiro passo, definidas as cidades pertencentes a cada região, escolhidos os coordenadores, passou a FERN através da Diretoria Estadual na sua parte externa, a desenvolver ações voltadas para que cada regional tivesse condições de se organizar o que lhes compete.

Também em Natal, pelo crescimento do Movimento Espírita com o surgimento de novos Centros, optou-se por dividi-la em comissões: Centro, Leste e Oeste, com isso o movimento passou a ser descentralizado, tendo cada Comissão Regional e Comissão Distrital o dever de divulgar a Doutrina Espírita, promover possibilidades de estudo, implantar Evangelização da Infância e Juventude, visando estabelecer e orientar as novas gerações.

Portanto, desde 1995, que o Movimento Espírita do Rio Grande do Norte passou a ser reorganizado da união de todos as CRFs e CDEs a fim de que não se perca de vista a unificação, preservando a coerência Doutrinária.

7.1 – O ESPIRITISMO NO RIO GRANDE DO NORTE E O TRABALHO ASSISTENCIAL ESPÍRITA

De acordo com o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, os centros espíritas devem observar as seguintes diretrizes para o seu funcionamento: promover o serviço assistencial espírita, assegurando suas características beneficente, preventiva e promocional, conjugando ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização. Essa deliberação data de 1977.

Ao Centro Espírita caberá prestar serviços dessa natureza, sem prejuízo das atividades que lhe são prioritárias, ou seja, as de caráter doutrinário.

7.1.1 – HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO TEMPO

A assistência social é encontrada em todas as civilizações, comumente ligadas às religiões, desde a mais remota antigüidade.

7.1.2 – ASSISTÊNCIA SOCIAL ANTES DO CRISTO

Egípcios – 5000 anos a.C. – respeitavam o próximo e reverenciavam os mortos.

Babilônios – 3000 anos a.C. – dispensavam consolo aos aflitos e não separavam casais de escravos. Acreditavam num Deus superior, embora adorassem as forças da natureza. Hamurabi (1730 a.C.) foi rei babilônico e deu a seu povo um código de leis com a finalidade de “implantar justiça na Terra, destruir os maus e o mal, prevenir a opressão do fraco pelo forte, iluminar o mundo e propiciar o bem – estar do povo”.

Hindus – 600 a.C. – apareceu Buda, o fundador do Budismo, que ensinou por parábolas a tolerância, a igualdade e a bondade. O sistema moral resumia-se na ciência, energia, pureza, paciência, caridade e esmola. 300 a .C. é criado, na Índia, o pioneiro hospital da história, onde eram atendidas pessoas e animais; acreditavam na transmigração da alma em animais (metempsicose).

Chineses - Confúcio – 600 a.C. – ensinava a bondade e lealdade, a fim de alcançar um ideal superior, Condenava a guerra.

Gregos - eram muitos intelectuais, cultivavam as artes com caráter religioso; respeitavam o trabalho e valorizavam a hospitalidade. A Grécia foi berço da cultura filosófica, onde viveram Sócrates, Paltão e Aristóteles (445 – 322 a.C.). As idéias de fraternidade e assistência eram superficiais e obedeciam a interesses pessoais e políticos.

Romanos - davam aos pais poderes absolutos sobre os filhos; tratavam os escravos com rudeza. Quando havia problemas sociais, ameaçando a segurança do trono, era hábito servir ao povo banquetes seguidos de distribuição de mantimentos e dinheiro, a fim de aplacar a ira do povo, sufocando possíveis revoltas. Era uma medida meramente paliativa.

Judeus – entre os povos antigos foram os primeiros a manifestar noções ainda confusas de generosidade. Eram melhor instruídos sobre Deus e os homens; demonstravam preceitos sociais mais aperfeiçoados; tinham mais consideração pela mulher e a idéia de fraternidade era mais desenvolvido.

7.1.3 – ASSISTÊNCIA SOCIAL COM O CRISTO E DEPOIS D’ELE

Com Jesus Cristo a verdadeira ajuda resplandece em cada ato, como está gravado nas páginas do Evangelho, abrangendo o triplice sentimento de universalidade:

- a) Alcança a todos os homens: escravos inimigos e perseguidos;
- b) Estende a assistência além do campo material, atendendo também às necessidades morais e espirituais, visando ao mesmo tempo o corpo e a alma;
- c) Penetra todas as instituições, dilatando o conceito de justiça e fraternidade.

A Igreja do Caminho, casa dos apóstolos, em Jerusalém, atendendo aos preceitos de Jesus, prestava socorro aos necessitados com carinho e dedicação.

Com o Cristianismo, foram fundadas as Diaconias, com o fim de atender ao pobre e organizar a assistência moral, corporal e espiritual.

Trajano, imperador romano (ano 98), estabeleceu a assistência pública em Roma: sustentava 300 crianças para se tornarem soldados.

Em Constantinopla (ano 312), foi construído o primeiro hospital cristão por Santa Helena, mãe de Constantino, convertido ao Cristianismo.

No século XII, apareceram várias congregações beneficentes; na França, havia 2000 hospitais e 200 leprosários cristãos. Na Hungria, Santa Isabel consagrou sua vida aos pobres; São Francisco de Assis (Itália) e outros foram heróis da caridade nessa época.

Século XVI, Reforma Protestante, período de guerras, época de pobreza. As obras assistenciais foram absorvidas pelos governos com resultado negativo. Foi fundado o “Exército da Salvação”. Em princípio era uma Organização Internacional Cristã Evangélica de Caridade, fundada em Londres, em 1865, por Willian Booth. E em 1878, a sua missão adotou o nome de Exército da Salvação.

No século XVIII, São Vicente de Paulo deu novos rumos à assistência, desenvolvendo a visita à casa dos pobres a fim de melhor conhecê-los nas suas necessidades e problemas; juntamente com Luiza de Marillac, funda a “Associação das Damas de Caridade”, estendendo seu programa assistencial.

Em 1833, Frederico Ozanan organiza a “Conferência Vicentina”, cuja finalidade era visitar o pobre em seu domicílio, hábito que se espalhou por todo o mundo.

Por iniciativa do suíço Henri Dunant, em 1864 é fundada a “Cruz Vermelha”, destinada a socorrer feridos de guerra.

No Brasil, em 1530, Nóbrega e Anchieta chegaram para o trabalho de catequese do índio e assistência em geral.

Brás Cubas, em 1543, cria a primeira Santa Casa, em Santos.

Fabiano de Cristo, português, mais ou menos em 1700, veio para o Brasil, ingressando mais tarde na ordem dos franciscanos. Dedicou sua vida à prática da assistência aos doentes e necessitados.

7.1.4 – ASSISTÊNCIA SOCIAL COM O ESPIRITISMO

O Espiritismo, com Allan Kardec, trouxe nova luz à tarefa assistencial, revivendo a responsabilidade de seus seguidores pelo preceito “Fora da Caridade não há Salvação”; fundamenta a prática da verdadeira fraternidade no Evangelho do Cristo.

Muitos foram os espíritas, no Brasil, cuja dedicação e amor, no campo assistencial se transformaram em exemplo. Entre eles destacamos: Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Batuira e muitos outros.

A assistência social sempre teve um caráter de doação, hoje, com o espiritismo, assume um aspecto de promoção social do homem integral, elevando-o pelo trabalho e auxiliando-o na sua escalada evolutiva através da reencarnação.

7.2 – DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS SOCIAIS POR GRUPOS ESPÍRITAS EM NATAL

7.2.1 – FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO NORTE

No processo de exposição dos Centros Espíritas existentes em Natal, vamos falar em primeiro lugar da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, que foi fundada em 29 de abril de 1927, com a fusão do Centro Espírita Humanitário Agostinho de Hipona e do Grupo de Estudos Psíquicos Teresa de Jesus. Nesse dia foi realizada uma reunião apoteótica, que contou com a presença de setenta adeptos. Estava em Natal o conferencista espírita Juan Carlos e Dr. Luis de Góis², que desenvolveu uma série de palestras no teatro Carlos Gomes (hoje Alberto Maranhão).

Era a consolidação do espiritismo no Rio Grande do Norte, como uma religião a mais, embora a religião dominante não quisesse admitir, já que nessa época o Protestantismo, se consolidara no Estado. Daí porque os Católicos Apostólicos Romanos tentaram tumultuar as Assembléias espíritas, com o apoio da Cavalaria, batendo no entanto em retirada, ao verem o Coronel Joca do Pará³, que se fazia presente na assembléia e ordenou a retirada da tropa. Embora toda a perseguição e preconceito em torno do Espiritismo, os pioneiros do Rio Grande do Norte fizeram um trabalho significativo no que se refere às obras de assistência aos necessitados.

Tais trabalhos tiveram início com as coletas de alimentos a serem doadas aos mais necessitados, o que permanece sendo realizado até os dias atuais, aos espíritas também deve a institucionalização da Campanha do Quilo, hoje tão usada em nossa sociedade. Esta campanha foi feita em 03 de julho de 1949, pela primeira vez. Nessa época também já existia uma preocupação com o analfabetismo no Rio Grande do Norte, e com poucos recursos eles conseguiram implantar em cada Centro uma escola de alfabetização – sendo rara sua ocorrência nos dias atuais. As creches

² Dr. Luis de Góis – clínico e professor na Capitania de Pernambuco.

³ Joca do Pará – capitão da polícia, era uma espécie de xerife-forte do governo.

também estavam inseridas nessa política, mas só vieram depois, juntamente com a ajuda à mãe gestante.

Entre outros, estes são os trabalhos mais comuns que a federação e todas as casas Espíritas realizaram junto à comunidade natalense, estando aberta a todos os necessitados, não importando suas religiões.

7.2.2 – ALBERGUE NOTURNO – SOCIEDADE ESPÍRITA CULTURAL E ASSISTENCIAL (SECA)

No dia 6 de março de 1949, foi fundada em Natal a União da Mocidade Espírita Norte-rio-grandense, destinada a congregar todos os núcleos de Moços Espíritas. Eram jovens que tinham o desejo de trabalhar mais para produzir melhor. Sua primeira diretoria foi escolhida no mês de abril, tendo sido eleito para presidente o jovem Ismael Ramos das Neves; diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda: José Roque Martins e Silva; Departamento Artístico: Lúcia Viana; Departamento de Educação e Instrução: Rizete Ribeiro; Conselho Consultivo: José Augusto da Costa, Francisco Cordeiro, Pedro da Costa Ribeiro, Cristovam Marques Pessoa e Lauro Pereira; Comissão de Contas: Severino Rodrigues Viana, Jaime José do Bonfim e Raul Vidal Lemos.

Podemos notar que esta instituição difere das outras até na sua diretoria. Estes jovens, apesar de não estarem familiarizados com assistência social, fizeram no mesmo ano em que a Casa foi fundada o Natal das crianças carentes, confeccionando lembrancinhas para serem doadas e saindo às ruas de Natal para conseguir alimentos, segundo os informes do Sr. José Augusto da Costa, hoje presidente da Sociedade Espírita de Cultura e Assistência (SECA), ora substituindo a denominação Albergue Noturno.

Este grupo de jovens começou na Tenda Espírita Maria da Penha, porém, como queriam algo mais. E as acomodações não eram suficientes, surgiu a idéia de construir um Albergue para abrigar os necessitados provenientes da seca, que estavam

nas ruas de Natal, sem abrigo e com fome, Os jovens queriam ajudar a todos, mas não tinham recursos.

Faltavam recursos necessários para construção do Albergue. Certo dia, porém, ao voltarem de uma reunião, encontraram uma nota de cinco mil réis e resolveram que aquele dinheiro era a semente para a construção. Foram ao Banco e lá depositaram o dinheiro. Para que as demais pessoas pudessem contribuir, instalaram com a permissão do gerente, uma espécie de cofrinho, no balcão, perto do qual expuseram um cartaz pedindo ajuda. A partir de então, os natalenses começaram a depositar suas contribuições. Ante tal iniciativa, o então governador, José Varela, resolveu doar o terreno à Mocidade Espírita Norte-rio-grandense, o que foi registrado pelo Diário Oficial do Estado em 13/12/1949, quando tornou público que: segundo a Lei n.º 211, de 09 de dezembro de 1949, o poder executivo autorizava a doação do terreno à União da Mocidade Espírita Norte-rio-grandense, situado no bairro de Petrópolis, nesta Capital, medindo 20 metros de frente por 50 de fundos.

Dos seus artigos 2º e 3º, constavam respectivamente:

“Esta doação é feita para fim de ser construído ali, um edifício para o Albergue Noturno e torna sem efeito a presente doação se dentro de noventa dias não se iniciar a construção de pelo menos um dos edifícios.”

“Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Natal. 09 de dezembro de 1949, 61º da República. (a.a.) José Augusto Varela Custódio Toscano”.

Começava assim uma luta contra o tempo: é que eles não dispunham de recursos e precisavam começar, com urgência, a construção. Assim empreenderam uma campanha do tijolo e o então Comandante da Base Naval, Guimarães, cedeu operários para a construção. O Deputado Federal José Café Filho doou 50 mil réis para a edificação da obra e com muito trabalho foi construído o Albergue Noturno de Natal, que até hoje abriga as pessoas que chegam a esta cidade, vindos do interior do Estado. Hoje o Albergue já mantém convênio com várias prefeituras do interior, que pagam uma verba para sua manutenção, já que lá não se faz apenas dormir, mas se dispõe das refeições. Cumpre destacar que em sua grande maioria, os albergados são pessoas doentes.

O Albergue não tinha apenas a escola para cegos, como foi seu primeiro intento, mas fundou uma escola-modelo, na qual os alunos recebiam de tudo, desde a farda até à alimentação, assistência médica e odontológica, e suas famílias eram contempladas com um sacolão mensal, para não terem que tirar seus filhos da escola, o Albergue contava com 240 crianças (anos de 78/79), Não podendo continuar, a escola foi absorvida pelo Estado, já que não poderia ser administrada por um leigo. O prédio então foi devolvido e a escola fechada; mesmo assim, existe hoje uma escola no Albergue, porém só de alfabetização, como na maioria dos Centros Espíritas.

No Albergue, existe também, aos sábados, a Oficina do Amor, com grupos de recreação, teatro, lazer, artesanato, esporte, estética, serigrafia, entre outros. Lá igualmente se dispõe da assistência à criança, à gestante e às famílias, embora seu principal papel desde antes de sua fundação, seja assistência ao idoso.

7.2.3 – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ENVIADOS DE JESUS” – LAR DA VOVOZINHA

A Associação Espírita “Enviados de Jesus” foi fundada em 25/12/1952 por Antenor da Silva Melo, que foi também o primeiro presidente da Instituição, logo depois começando um trabalho diversificado de assistência ao idoso, assim como as demais entidades havia também, assistência à criança, distribuição de sacolões, escola, natal dos menos favorecidos, dia das mães, etc. Tendo em vista que esta Associação estava mais preocupada com os idosos, em 25/12/1985, foi fundado o “Lar da Vovozinha”, uma casa de assistência às anciãs desamparadas. Nesta casa elas têm assistência médica, comida, roupa, uma cama e todo conforto possível. Vivem na Casa quarenta e duas anciãs e os três médicos que lá trabalham não recebem remuneração financeira: são espíritas e fazem este trabalho gratuitamente; as assistentes sociais e todo corpo docente trabalham sem remuneração, de modo que

apenas seis funcionários, nos quais se incluem cozinheiras, arrumadeiras e lavadeiras é que são remunerados.

Além da assistência permanente, elas também dispõem de assistência funerária. Sua atual direção vai aumentar os cômodos disponíveis, e para isto já está em andamento a construção de um novo pavilhão com vistas a abrigar mais dez, algumas das quais necessitam de assistência funerária, já que são pessoas de pouco recursos. A atual diretoria é composta pelos integrantes da Associação Espírita “Enviados de Jesus”; sendo seu atual Presidente Braz Morroni de Paiva e Vice-presidente Cremildo Barbosa da Silva, que é também o diretor geral do Lar da Vovozinha.

O Lar da Vovozinha recebia também uma verba doada pela LBA de 1800 reais; como a LBA foi extinta, esta verba continua sendo doada pelo Estado, através da Secretaria de Bem Estar Social.

7.2.4 – CENTRO ESPÍRITA “VICTOR HUGO”



O Centro espírita “Victor Hugo”, como já foi mencionado anteriormente, foi o primeiro Centro registrado de Natal, existindo vários outros antes, mas não registrados, a exemplo do que ocorre com vários outros encontros familiares, mas que não são registrados como Casas Espíritas. O Centro “Victor Hugo” foi considerado local de atividade pública pelo então Governador do Estado do Rio Grande do Norte, José Varela, na Lei 1046, de dezembro de 1953, acompanha os artigos a seguir:

Art. 1º - Fica conhecido de utilidade pública o Centro Espírita “Victor Hugo” com sede nesta capital.

Art. 2º - A presente lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal, 12 de dezembro de 1953. O5º da República e (aa) Sylvia Rosa Pedroza – Américo de Oliveira Costa.

Este centro Espírita foi o que mais contribuiu para a difusão do Espiritismo no Rio Grande do Norte e em Natal, principalmente colaborando na fundação de novas instituições, que no começo eram em número de treze centros espíritas em pleno funcionamento; estes seguiam a orientação do Codificador do Espiritismo (Allan Kardec) e a ajuda daqueles que contribuíram com o Centro Espírita “Victor Hugo”. Era um Centro que não cessava de fazer caridade das mais diversas, estendendo-se estas à educação, com escola de 1º grau em funcionamento, ou ainda através da ajuda alimentar, médica, ou mesmo com palavras de conforto que os jovens das quatro “Mocidades Espíritas” ligadas a ele, levavam aos necessitados.

Foi nesse centro que o grupo de assistentes fundou o órgão de difusão do Espiritismo com o nome de “Natal Espírita”, fundando também a Liga Espírita de Natal, como identidade unificadora, a 18 de abril, em homenagem ao “Livro dos Espíritos”.

Foi a liga de Natal, com a participação ativa do “Victor Hugo”, que restabeleceu as aulas de Moral Cristã nas escolas, “Manoel dos Santos Andrada” e “Cristo Rei”, com visitas periódicas, aos hospitais e a Casa de Detenção, sempre tentando, ajudar ou outros. Foi também com a orientação e a ajuda do “Victor Hugo” que em 1942 as senhoras espíritas fizeram uma grande comemoração de Natal para as famílias carentes, com distribuição de brinquedos, roupas e alimentos, nas principais favelas de nossa cidade.

7.2.5 – CENTRO ESPÍRITA “BEZERRA DE MENEZES”

Este centro faz um trabalho de assistência muito diversificado, tem uma distribuição de sopa (sopão) que é distribuído em uma favela de Natal e tem um outro sopão que é para a comunidade onde o Centro está implantado. Outra atividade é o almoço para os idosos. A Sra. Abigail Leiros distribui no final do ano, ou seja no Natal, enxoval para crianças carentes.

Funciona neste Centro os Departamentos de Estudo Sistematizado, de Infância e Juventude e o Departamento de Divulgação.

A atividade mais importante deste Centro é o atendimento médico – espiritual, que nos dias de atendimento, atendem em 100 pessoas por expediente com cerca de trinta médiuns no trabalho.

O Centro Espírita “Bezerra de Menezes” foi fundado em 29 de agosto de 1949. Seu presidente é o Irmão João Cecílio.

7.2.6 – CASA DE CARIDADE “ADOLFO BEZERRA DE MENEZES” (CCABM)

A Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes” (CCABM), sociedade civil de caráter religioso, científico, filosófico, filantrópico e promocional, sem fins lucrativos, foi fundada em Natal – RN.

Sua sede provisória funciona à Rua Amintas Barros, 2593, Lagoa Nova e a futura sede própria à Rua Lima e Silva, 1520, no mesmo bairro, com atuação na capital e atividade de extensão ao “Núcleo Avançado da Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes”, no Distrito de Massaranduba, Município de São Gonçalo do Amarante.

É considerada de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto – Lei n.º 5.392 de 24/09/85 e inscrita no CGC sob o n.º 09.428.137/0001-16.

O CCABM procura despertar e desenvolver nas pessoas assistidas o amor de Deus, o servir ao Cristo, na prática gratuita da caridade material e espiritual a quem a procure, sem discriminação de pessoas, raças ou posição religiosa.

É tarefa da Casa, estudar, difundir e praticar o Espiritismo codificado por Allan Kardec, mantendo reuniões de caráter público e privado com as finalidades acima referidas, pregação do evangelho de Jesus e prática mediúnica.

O CCABM promove e operacionaliza eventos que divulguem a Doutrina Espírita dentro dos seus postulados. Participa também das atividades doutrinárias e sociais das Instituições irmãs.

O CCABM promove o desenvolvimento da comunidade que assiste (Massaranduba) através das realizações de obras e ações que venham conscientizá-la de suas responsabilidades, potencialidades, levando-a a responder aos seus anseios, proporcionando-lhes estabilidade, bem estar social e soerguimento moral.

Massaranduba começou a florescer com o trabalho desenvolvido pelo CCABM. As dificuldades foram inúmeras. Hoje 120 famílias são assistidas; 385 crianças nas aulas de Moral Cristã; jovens, idosos que participam destes encontros desde o início dos trabalhos.

O Núcleo do CCABM foi recentemente ampliado, comportando até 350 participantes. O ambulatório médico funciona regularmente. Sua ampliação será concretizada até fevereiro do próximo ano, com serviços médicos especializados.

O “Projeto Esperança”, em parceria com a Secretaria de Educação, alfabetiza jovens e adultos das 19 à 21 horas diariamente, com perspectivas de novas turmas vespertinas, em salas recém-construída — “Sala de Alfabetização Aura Celeste”.

A Casa de Bezerra em parceria com o Lar Fabiano de Cristo, presta assistência a mais de 120 famílias, com suas crianças de 2 a 9 anos, sendo educadas e alfabetizadas, com entrada às 8:00 e saída às 16:30 horas, diariamente. Apoio a grupos de gestantes e meretrizes. Reuniões mensais com os pais de alunos buscando neste contato direto melhoria da qualidade de suas vidas, pelas palestras apresentadas e as avaliações feitas.

NOTAS

MELO, Felipe Soares de. **O Espiritismo no Rio Grande do Norte - Esboço Histórico**. 1970. p. 48.

8 - CONCLUSÃO

Na perspectiva de uma retomada sintética dos passos que compuseram este estudo, convém destacar seu itinerário descritivo salientando alguns pontos essenciais.

Em princípio, como dado introdutório mostramos em linhas gerais os caminhos que seriam seguidos, destacando o surgimento e desenvolvimento de Sociedades Espíritas no Estado e na Capital.

Passamos em seguida pela origem do Espiritismo que é o fulcro do nosso estudo, destacando seus precursores, como: Emmanuel Swendenborg e outros, sem deixar de lado Hydesville e as mesas girantes, evidenciando fatos concretos que levaram estudiosos respeitadas a se debruçarem sobre estes, em busca de uma luz que os iluminassem no caminho a ser seguido.

Os fatos que chamaram atenção, levaram o Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail ao estudo, chegando ele ao Espiritismo, que foi por ele codificado, em obras ditadas pelos Espíritos. Para a Doutrina Espírita o Prof. Rivail ou Allan Kardec é o ponto principal. É a partir da Codificação que pudemos expor os Princípios Básicos da Doutrina dos Espíritos. E chegar então, no Espiritismo no Brasil e principalmente no Rio Grande do Norte.

A partir daí, vamos apontar o surgimento de Sociedades Espíritas no Brasil e Rio Grande do Norte, salientando a esfera assistencial dessas casas, seguindo um dos ensinamentos do Mestre: Fora da Caridade não há Salvação.

Diante do exposto, aguarda-se que o trabalho concorra não apenas como uma mostra do trajeto percorrido pela Doutrina Espírita no decorrer de sua história; mas que igualmente possa subsidiar os interessados e estudiosos nessa área de conhecimento, como forma de propiciar-lhe uma visão global do que representou e representa este Movimento no contexto sócio-cultural das diversas épocas. Apesar de

suas limitações ele traduz o que nos foi possível construir enquanto graduanda, portanto enquanto uma pretensa pesquisadora que dá os primeiros passos na senda científica.

9- BIBLIOGRAFIA

ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. (Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895). 4 ed. São Paulo: Edições FEESP, 1991.

BARBOSA, Elias. **No mundo de Chico Xavier**. São Paulo: IDE, 1980.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, protestantes, espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1971.

DENIS, Léon. **Cristianismo e espiritismo – provas experimentais da sobrevivência**. 8 ed. (Trad. Leopoldo Cirne). Brasília: FEB, 1919.

_____. **Joana Dárc**. 10 ed. (Trad. Guillon Ribeiro). Rio de Janeiro: FEB, 1971.

_____. **No invisível. Espiritismo e mediunidade**. 12. ed. (Trad. Leopoldo Cirne), Brasília: FEB, 1987.

DOYLE, Arthur Conan. **História do espiritismo**. (Trad. Júlio Abreu Filho). São Paulo: Ed. Pensamento, 1992.

JACINTO, Roque. **Chico Xavier: 40 anos no mundo da mediunidade**. São Paulo: Editora Luz no lar, 1991.

KARDEC, Allan. **O Livro dos espíritos**. 80 ed. (Trad. Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa). São Paulo: IDE, 1993.

_____. **O Livro dos médiuns**. (Trad. Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa). São Paulo: IDE, 1993.

_____. **Evangelho segundo o espiritismo**. 19ª ed. (Trad. Salvador Gentile revisão de Elias Barbosa), São Paulo: IDE, 1995.

_____. **O Céu e o inferno**. 6ª ed. (Trad. Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa). São Paulo: IDE, 1994.

_____. **A gênese**. 6ª ed. (Trad. Salvador Gentile e revisão de Elias Barbosa). São Paulo: IDE, 1994.

_____. **O que é espiritismo**. 29 ed. (Trad. Salvador Gentile e revisão de Elias Barbosa). São Paulo: IDE. 1993.

_____. **Obras póstumas**. (Trad. Salvador Gentile, revisado por Elias Barbosa). São Paulo: IDE, 1993.

KÜLL, Eurípedes. **Fragmentos da história pela ótica espírita**. São Paulo: Petit, 1996.

LEITE, Denise M. Ribeiro et ali ... (Org.) VALENTE, Maria Aparecida. **Serviço Assistencial Espírita**. 3 ed. São Paulo: USE, 1995.

MELO, Felipe Soares de. **O espiritismo no Rio Grande do Norte**. Esboço Histórico. 1970.

MIRANDA, Hermínio C. **As mil faces da realidade espírita**. 2 ed. Brasília: EDICEL, 1994.

_____. **Cristianismo**. A mensagem esquecida. São Paulo: O Clarim, 1988.

NETO, Aureliano Alves, MARTINS, Celso e RODRIGUES, Antônio F. **Caboclos, Índios, Preto-Velhos e Outros Assuntos**. 2 ed. São Paulo: Editora Eme, 1991.

SCHUBERT, Suely Caldas. **O semeador de estrelas**. Salvador: Livraria Espírita Alvora Editora, 1889.

_____. **Testemunhas de Chico Xavier**. 2 ed. Brasília: FEB, 1991.

WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. **Allan Kardec: Meticulosa Pesquisa Bibliográfica**. Rio de Janeiro: 1979. v. 1.

WANTUIL, Zêus. **Grandes espíritas do Brasil**. 3 ed. Brasília: FEB, 1990.

